

O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DE JOÃO DOS SANTOS

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Alife Bruno Sousa da Silva, Patricia Helena Carvalho Holanda

O trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento, que tem o intuito de estudar as ideias do intelectual, médico, psicólogo e pedagogo português, João dos Santos (1913-1978). A fonte de pesquisa é sua obra e as transcrições dos programas de rádio, em formato de conversa, “Se não sabe porque é que pergunta? Conversas com Sousa Monteiro”, transmitido, entre outubro de 1983 a julho de 1984, em Lisboa, pela rádio Comercial. A fonte contém indicações sobre o modo como João dos Santos entendia sua prática como terapêutica no campo da educação de crianças, motivo pelo qual optamos por analisar a edição que tem por título “Fazer Festinhas no Papel com o Pincel. Nesta edição é possível perceber emergir uma abordagem original e, ao mesmo tempo, vinculada aos principais estudiosos das ideias psicopedagógicas do século XX. Neste programa, o psicanalista de Lisboa afirma “que os primeiros desenhos infantis são, em geral, uma projeção do próprio corpo da criança”. Destaca-se que esta projeção não é uma autoimagem, na verdade existe um limite nas produções, que são impostos pelo corpo da criança, este limite é tamanho máximo do movimento circular que ela consegue fazer com a mão dominante. Assim, ainda que lhe seja dada uma superfície gráfica cada vez maior, o tamanho das produções se mantém. Neste sentido, ao fazer produções artísticas, a criança adquire consciência corporal quando entra em contato com outros corpos, neste caso, com a superfície plástica. Portanto, à medida que ela aperfeiçoa suas produções gráficas, ganha paulatinamente consciência de suas expressões e movimentos. Esta consciência é importante porque a movimentação é a primeira forma de comunicação da criança, para dizer que sim ou não, por exemplo, ela usa o próprio corpo. Desta forma, para Santos (1983), “ensinar a escrever antes de permitir que a criança experimente desenhar e pintar é tão absurdo quanto ensinar a ler antes que se saiba falar”.

Palavras-chave: Arte. Educação. Desenho. Pedagogia.